

**Prof. Me. Vagner Donizeti
Tavares Ferreira**

Doutorando em Educação
Matemática – PUC-SP. Mestre
em Educação Matemática - PUC-
SP. Professor da FATEC –
Sebrae

Carlos Donizete Nunes Junior

Bacharel em Comunicação
Social. Graduando em Gestão de
Negócios e Inovação – FATEC –
Sebrae

César Daniel Pessoa Santana

Advogado. Pós-graduado em
Direito Público-Privado.
Graduando em Gestão de
Negócios e Inovação - FATEC –
Sebrae

Diego Uzuelli

Bacharel em Publicidade e
Propaganda. Pós-graduado em
Comunicação em Redes Sociais.
Graduando em Gestão de
Negócios e Inovação – FATEC –
Sebrae

Gabriel Ratto Domiciano

Técnico em Administração -
ETEC Itapetininga. Graduando
em Gestão de Negócios e
Inovação – FATEC – Sebrae

João Paulo Roso da Silva

Bacharel em Administração.
Graduando em Gestão de
Negócios e Inovação – FATEC –
Sebrae

FATEC Sebrae – Faculdade de Tecnologia
Sebrae - CEETEPS – Centro Estadual de
Educação Tecnológica Paula Souza – São
Paulo, Brasil.

Revista FATEC Sebrae em debate
gestão, tecnologias e negócios

Editor Geral

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos,
CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.

+55 (11) 3224.0889 ramal: 218

E-mail:

f272dir@cps.sp.gov.br

VOCAÇÃO EMPREENDEDORA: ESTUDO SOBRE PERFIL DOS ESTUDANTES BRASILEIROS DE EMPREENDEDORISMO

Resumo

Este estudo é um comparativo sobre o perfil e engajamento dos empreendedores brasileiros e dos estudantes com foco em empreendedorismo. O objetivo é analisar, com base em pesquisas já realizadas (dados secundários) e dados obtidos de uma amostragem (dados primários), o perfil dos profissionais atuantes e também o de alunos em uma faculdade focada na gestão de negócios. Com base nas informações obtidas, observou-se que o nível de engajamento dos estudantes é alto e se equipara com o dos gestores atuantes no mercado. O comparativo sinaliza a importância da formação empreendedora e o potencial crescimento proporcionado à economia com qualificação dos profissionais – uma vez que no Brasil, mais de 50% dos novos empreendimentos declaram falência após, até, cinco anos de existência (fator alarmante sobre o despreparo e falta de informações precisas por parte dos gestores egressos).

Palavra-chave: Empreendedorismo, Vocação Empreendedora, Negócios, Fatec, Sebrae.

Abstract

This is a comparative study on the profiles and levels of engagement of Brazilian entrepreneurs and students of entrepreneurship. The objective of the study is to analyze the profiles of working professionals as well as students at a higher education institution specializing in business management, using previous studies (secondary data) and data obtained from a sample (primary data). Based on this information, it was observed that the students' level of engagement is high and is comparable to that of active managers in the market. This comparison highlights the importance of entrepreneurial education and the potential that the qualification of professionals holds for the growth of the economy. For example, in Brazil, more than 50% of new businesses declare bankruptcy in their first five years of existence (an alarming fact that points to the lack of preparation and the lack of accurate information held by a portion of trained managers)."

Keywords: Entrepreneurship, Entrepreneurial Vocation, Business, Fatec, Sebrae.

Introdução

O Brasil é um país empreendedor por natureza e as pesquisas mostram que um dos maiores sonhos do brasileiro é ser dono da própria empresa. O que pouca gente sabe é que, a cada ano, 500 mil novas empresas são incorporadas à economia (150 mil somente na região paulistana), sendo 99% de pequeno porte. Juntas respondem por 27% do Produto Interno Bruto (PIB), 52% dos empregos formais e 40% da massa salarial. Apesar da magnitude, tais índices não encontram correspondência na competitividade: mais da metade (58%) não consegue atravessar a barreira dos cinco anos de atividades e apenas 2,9% são consideradas de alto crescimento. (SEBRAE-SP, 2015).

Em dezembro de 2014, o Sebrae-SP juntamente com o Centro Paula Souza, formataram a Escola de Negócios Fatec Sebrae, ofertando ensino empreendedor para cursos técnicos e tecnólogos. A principal proposta da escola é fomentar a formação

empreendedora, apresentando a montagem de um empreendimento, startup ou negócio próprio, como alternativa competitiva e também viável, comparando-se às carreiras corporativas.

A escola possui aproximadamente, somando-se turno diurno e noturno, cerca de 190 alunos matriculados no curso de Gestão de Negócios e Inovação (GNI) – universo para a presente pesquisa e artigo. Apoiando-se aos dados coletados, esta pesquisa tem como um dos pontos principais a investigação dos níveis de vocação e potencial empreendedor na população de alunos egressos em tal curso. Em âmbito mais geral, o intuito é, a partir desta amostra, compreender o perfil engajador de alunos que se comprometem em aprender sobre empreender e ser norteador para estudos futuros baseando-se em outras amostras em nível nacional e internacional – levando em consideração outros países empreendedores como Chile, Argentina, Estados Unidos da América, entre outros.

Desta forma, a contribuição deste estudo para a sociedade se situa nas possíveis indicações de que, na existência de escolas comprometidas com a formação em gestão de negócios, maiores são as possibilidades de contribuir para o desenvolvimento de profissionais engajados e qualificados para negócios e com grande potencial empreendedor – fator de extrema relevância para positivo crescimento econômico regional e nacional.

A contribuição deste trabalho para a sociedade se situa nas possíveis indicações de que existe uma escola de ensino superior em que efetivamente graduam-se profissionais de gestão em negócios dos quais em sua maioria possuem o potencial enorme para serem empreendedores – fator de grande relevância para a economia regional e do país. Outro ponto importante deste artigo é a relação dos dados coletados com dados secundários, no intuito de comparar os resultados obtidos da população Fatec Sebrae, com amostragens representativas do perfil do empreendedor brasileiro, visando verificar se as semelhanças e diferenças do aluno egresso com o empreendedor atuante.

Com intuito de entender o perfil dos estudantes da nova opção em educação empreendedora de São Paulo, a Escola de Negócios Fatec Sebrae, deparamo-nos com a seguinte problemática:

Os alunos do curso Gestão de Negócios e Inovação, da Escola de Negócios Fatec Sebrae, possuem vocação empreendedora? E qual o potencial engajador deles para os negócios?

A partir dos dados secundários levantados de pesquisas realizadas por corporações engajadas na temática empreendedorismo, como o próprio Sebrae, a Endeavor e o CONAJE (Confederação Nacional do Jovem Empresários), percebeu-se que sim, os jovens empreendedores brasileiros, sendo ou não oriundos de formação empreendedora, tem intuito em ter seu próprio negócio - em diferentes segmentos e pelos mais diversos motivos. Contudo, seria esta mesma a vocação dos alunos de uma escola que tem como intuito ser fomentadora do empreendedorismo?

Partindo do pressuposto de que os alunos se matriculam no curso de formação superior de tecnológica em Gestão de Negócios e Inovação, da Escola de Negócios Fatec Sebrae, e sabendo do intuito empreendedor do curso, temos como hipótese que sim, os alunos possuem vocação empreendedora e com grande potencial de fomentar novos negócios e/ ou consolidar existentes.

O objetivo principal deste estudo, apoiando-se em um modelo de pesquisa estatística e dados secundário coletados, é entender o perfil dos estudantes e sua vocação empreendedora.

Fundamentação

Empreendedorismo

O empreendedor considerado como é aquele indivíduo que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais. (SCHUMPETER, 1961)

Joseph Schumpeter é uma das principais referências para a definição do termo empreendedorismo, descrevendo-o como mecanismo de ruptura da economia tradicional e propulsor do novo. Para ele, esta novidade é capaz de propor renovação e pro-

gressão constante ao sistema econômico, “sem inovação, não há empreendedores, sem investimentos empreendedores, não há retorno de capital e o capitalismo não se propulsiona.” (SCHUMPETER in FAAP, 2015).

Como apresentado por Schumpeter, o quesito inovação – forte característica empreendedora – é peça fundamental de uma engrenagem para movimentação da economia. Isto, tanto pelo fator de abrir novas oportunidades de mercado, como de profissionais.

O empreendedorismo tem se tornado fundamental para o crescimento econômico, uma vez que atua no desenvolvimento de novas tecnologias, novos mercados e, conseqüentemente, novas oportunidades de trabalho.

O perfil do empreendedor

O empreendedor, segundo estudo apresentado na revista científica de Relações Internacionais da FAAP (2015), caracteriza-se principalmente como empresário inovador, um “agente principal da mudança”. A publicação afirma que este tipo de profissional “é capaz de erigir um novo e lucrativo negócio, mesmo sem ser dono do capital”, destacando também o valor presente nas “suas características de personalidade, seus valores e a capacidade de utilizar os recursos disponíveis para modificar ambientes e conjunturas”. Por ser um agente de mudança, os empreendedores são capazes de “romper os trajetos viciosos da economia e criar novos paradigmas, marcados pela competitividade e pela geração de oportunidades” (FAAP, 2015).

Segundo estudo desenvolvido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), com foco na educação empreendedora, as características do profissional devem estar além das relações corporativas, tendo ele que ter consciência sobre o ambiente.

A criatividade, a capacidade de estabelecer e atingir objetivos e metas, além da acentuada consciência em relação ao desenvolvimento sustentável do ambiente no qual se insere, são pontos fundamentais de um perfil empreendedor. (MEC, 2015, p. 5)

Afim de melhor entender o perfil dos empreendedores brasileiros, o Sebrae realizou uma pesquisa, gerando dela um infográfico de entendimento sobre o empreendedor e suas motivações.



Figura 1: Perfil do empreendedor brasileiro (SEBRAE, 2015).

Características como oportunidade e necessidade, motivadoras para início das atividades empreendedoras, ganham destaque pelo fato de serem importantes para a tomada de decisão dos profissionais, no caso da escolha por um novo negócio.

Estas duas características definem também o perfil do empreendedor. Como apresentado no infográfico, 70% optam pelo novo negócio baseando-se em “oportunidade de negócios”. A distinção o entre “oportunidade” e “necessidade” caracteriza-se principalmente pelo reconhecimento do mercado e pela escolha da opção disponível, respectivamente.

Um empreendimento é “de oportunidade” quando o empreendedor iniciou ou investiu em um negócio a fim de aproveitar uma oportunidade percebida no mercado, e “de necessidade” quando se trata da melhor opção de trabalho disponível. (FAAP, 2015)

Escola empreendedora

Como já citado na introdução, a Escola de Negócios Fatec Sebrae surgiu com intuito de fomentar a educação empreendedora, tendo no curso de graduação Gestão de Negócios e Inovação (GNI) a missão de “garantir a seus egressos uma formação que lhes permita ter conhecimento sobre múltiplas formas em que podem se estruturar os mais variados tipos de organizações”. (FATEC, 2015).

No Brasil, mais de 50% das empresas declaram sua mortalidade nos primeiros cinco anos de existência. Estudos apontam que esta falência ocorre principalmente pela falta de conhecimento e perfil empreendedor - por isso a importância de uma escola empreendedora (SEBRAE-SP, 2015).

O profissional egresso do curso de GNI “identifica as necessidades do mercado e fatores a serem considerados no modelo e processos de negócio; cria protótipos; gerencia projetos e elabora planos estratégicos completos” (FATEC, 2015).

Metodologia

A metodologia empregada nesse estudo foi de natureza fundamentalmente quantitativa de caráter descritivo-explicativo. Para tanto, reservamos o tratamento estatístico do material obtido através de questionários (elaborados pela equipe de pesquisa) e respondidos por uma amostra dentro do universo aproximado de 190 estudantes do curso de Gestão de Negócios e Inovação, da Escola de Negócios Fatec Sebrae, situado na cidade de São Paulo, capital.

Desenvolvimento da temática

Foi trabalhado na direção de que o máximo de questionários fossem respondidos, uma vez que a equipe de coleta de dados já tinha ciência de que a probabilidade da totalidade de alunos responderem ao questionário seria difícil. Nesse sentido, dis-

partes do material obtido no formato de gráficos neste artigo, cuja interpretação se apoia em uma série de ferramentas e análises estatísticas. A partir disto, extraiu-se informações e realizou-se inferências por meio dos dados obtidos.

Uma vez respondidos os questionários pela amostra, os dados foram tabulados e transferidos para um software específico de estatística, o SPSS. A partir da total colocação dos dados, revisão e eventuais ajustes, deu-se a sequência para as primeiras análises de dados, dentro do objetivo final do trabalho.

O processo do uso da estatística na presente pesquisa, portanto, respeitou o uso da estatística em três grandes fases, como citado em MBA compacto Matemática Aplicada aos Negócios (GARRITY, 2000):

1. Coleta de dados ou amostragem: esta fase requer a elaboração de uma pesquisa, o planejamento de uma estratégia de amostragem e coleta de amostra;
2. Análise descritiva: esta fase enfoca a descrição do comportamento da amostra – uma fotografia, por assim dizer, dos níveis atuais ou históricos;
3. Análise inferencial: esta fase prevê o comportamento da população com base nos resultados da amostra, isto é, como o desempenho se altera à proporção que as variáveis-chave são modificadas.

Principais Resultados

Os dados obtidos fornecem as informações quantitativas sobre a parcela de alunos envolvidos com o empreendedorismo. Esta pesquisa servirá de base para os próximos anos, servindo de referência às futuras coletas de dados para a FATEC SEBRAE. O questionário foi aplicado na semana do dia 19 a 22 de maio de 2015, composto por 12 questões (em escala), sendo 10 relacionadas às características do comportamento empreendedor, uma sobre o conhecimento e a habilidade adquiridos na elaboração de um plano de negócio e uma última pergunta sobre sua propensão a abrir um novo negócio.

Em cada pergunta, o entrevistado teve que atribuir um grau de 0 (zero) a 10 (dez) sobre a situação. O questionário seguiu diretrizes apresentadas no livro Educação Empreendedora: Conceitos, modelos e práticas, da autora Rose Lopes (organizadora) (LOPES, 2010). Usou-se também alguns questionamentos sócio econômicas, compondo um total de 26 questões. Pergunta-se, portanto, qual o conceito (de zero a dez) que o entrevistado atribui às características de perfil empreendedor. A percepção de si mesmo, portanto, é avaliada nestes questionários (Anexo 1 – Pesquisa).

Foram entrevistados 53 indivíduos adultos, de faixa etária de 15 a 40 anos (ou mais, sendo esta a última classe), sendo 33 homens e 17 mulheres, a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais.

A amostra é representativa da população e seus resultados possuem 95% de confiança, com margem de erro de 5%.

Levantamento e análise dos dados

Informações socioeconômicas

IDADE

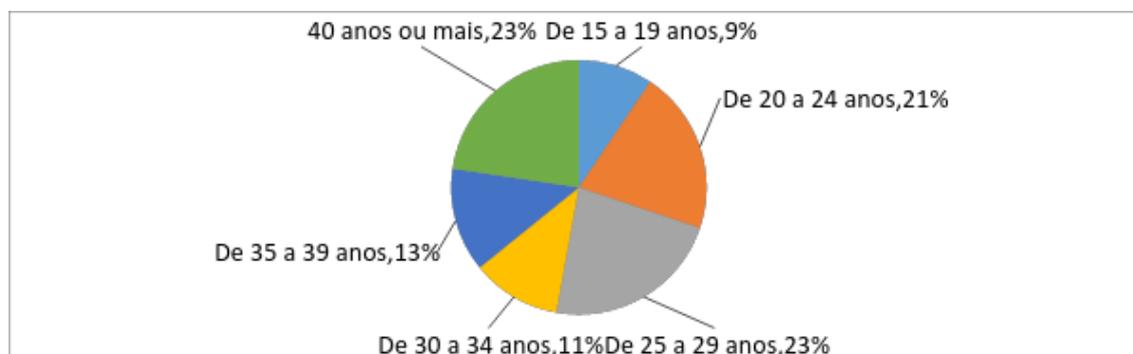


Gráfico 1 – idade.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

O gráfico acima apresenta a distribuição por idade dos entrevistados por faixa de idade. As faixas etárias predominantes são de 25 a 29 anos e 40 anos ou mais, compondo juntas 46% da composição. Isto sugere um grupo de pessoas que supostamente já possuem algum tipo de experiência profissional.

GÊNERO

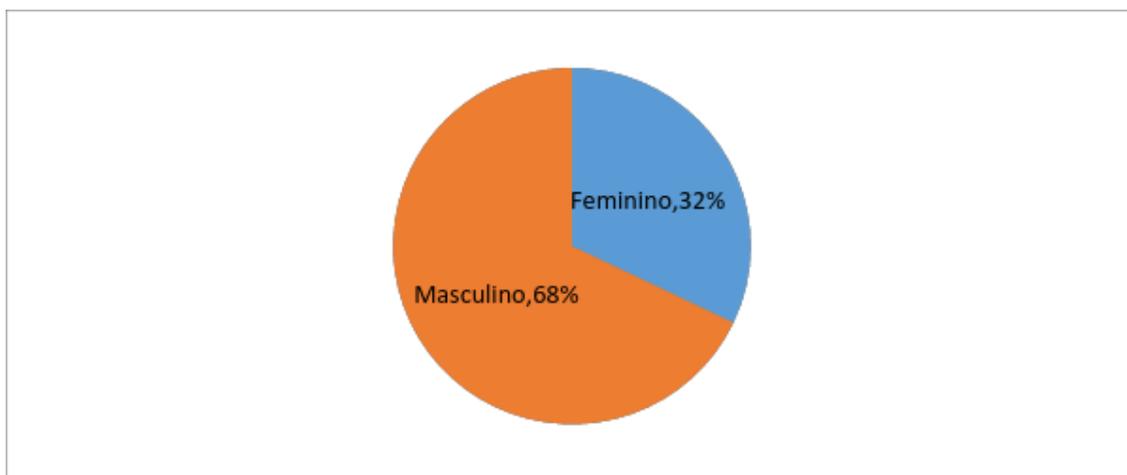


Gráfico 2- Gênero.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

O sexo masculino predomina entre os alunos da FATEC SEBRAE no curso de Gestão de Negócios e Inovação. É difícil inferir alguma hipótese com relação a este dado, contudo ele acompanha o percentual de homens empreendedores no Brasil que é maior em relação a mulheres. Sugere-se dizer que, embora de acordo com os estudos que temos acompanhado e verificarmos um grande crescimento de mulheres empreendedoras, os homens ainda se interessam mais pelo assunto, uma vez que sua maioria compõe o curso de gestão de negócios, no contexto em questão.

Nível de escolaridade dos alunos entrevistados

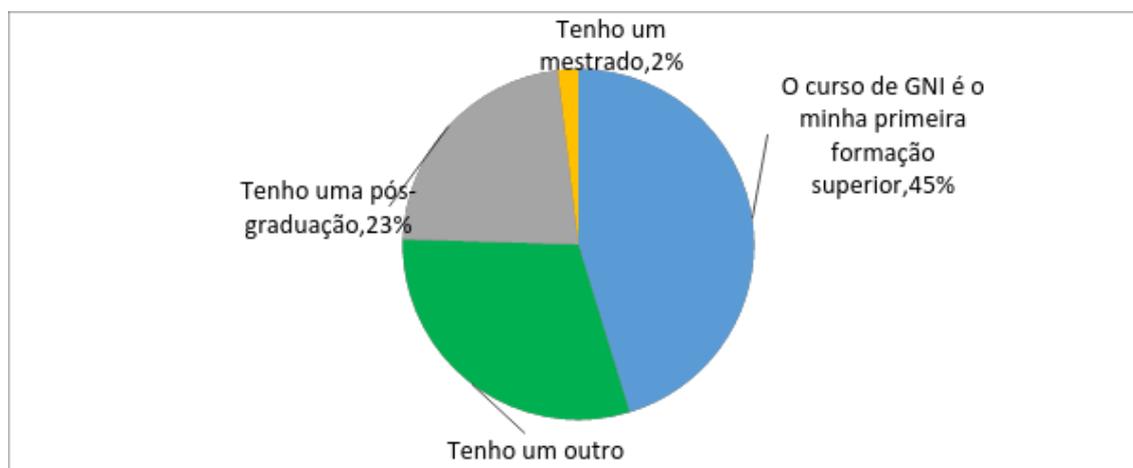


Gráfico 3- Nível de Escolaridade dos alunos entrevistados.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

Verifica-se nos dados coletados e pelo gráfico, um grande índice de pessoas que frequentam o curso de gestão de negócios (GNI) da FATEC SEBRAE e já possuem um curso superior, principalmente se somarmos com a parcela que já possui uma pós-graduação. E, embora um grande percentual componha a parcela de pessoas que está em sua primeira formação superior, com os dados que verificamos na faixa etária (média de idade dos alunos relativamente alta), a análise que fazemos dessa questão é que o curso de GNI é composto por pessoas que já possuem uma experiência profissional e investem e acreditam nos cursos superiores de negócios como forma de qualificação profissional para empreender, mesmo que ainda não o faça.

Motivação do aluno para ter / pensar em abrir um negócio próprio

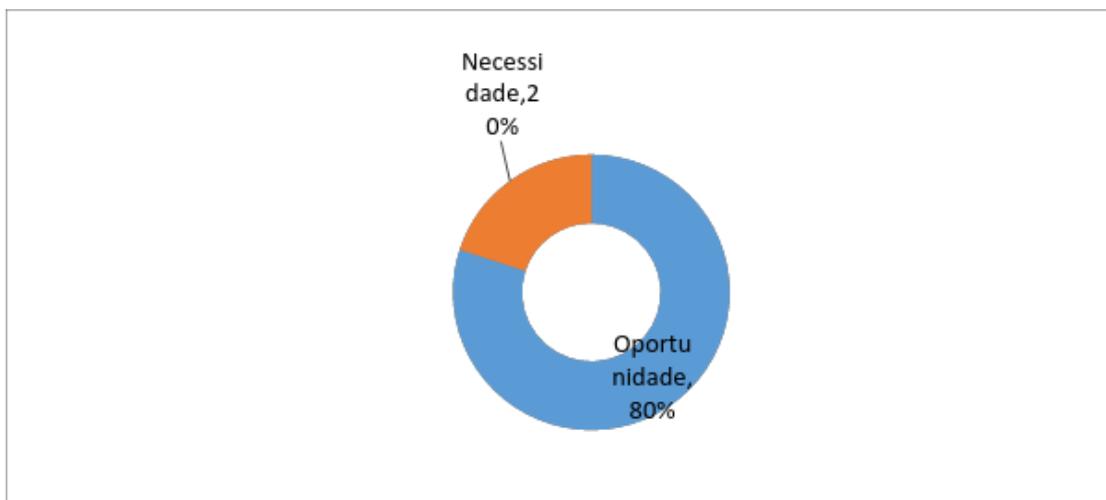


Gráfico 4 - Motivação do aluno para ter/pensar em abrir um negócio próprio.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

Este gráfico nos traz informações interessantes. Empreender por oportunidade, em teoria, significa empreendimentos mais qualificados e focados em cenários convidativos. Os índices de 80% dos alunos são motivados a abrir um negócio próprio por oportunidade. Este resultado pode ser ratificado no Relatório da Pesquisa Global de Empreendedorismo (2013), quando revela que o brasileiro tem empreendido por “oportunidade” e bem menos por necessidade.

Por que optou por um curso de negócios, inovação e empreendedorismo?

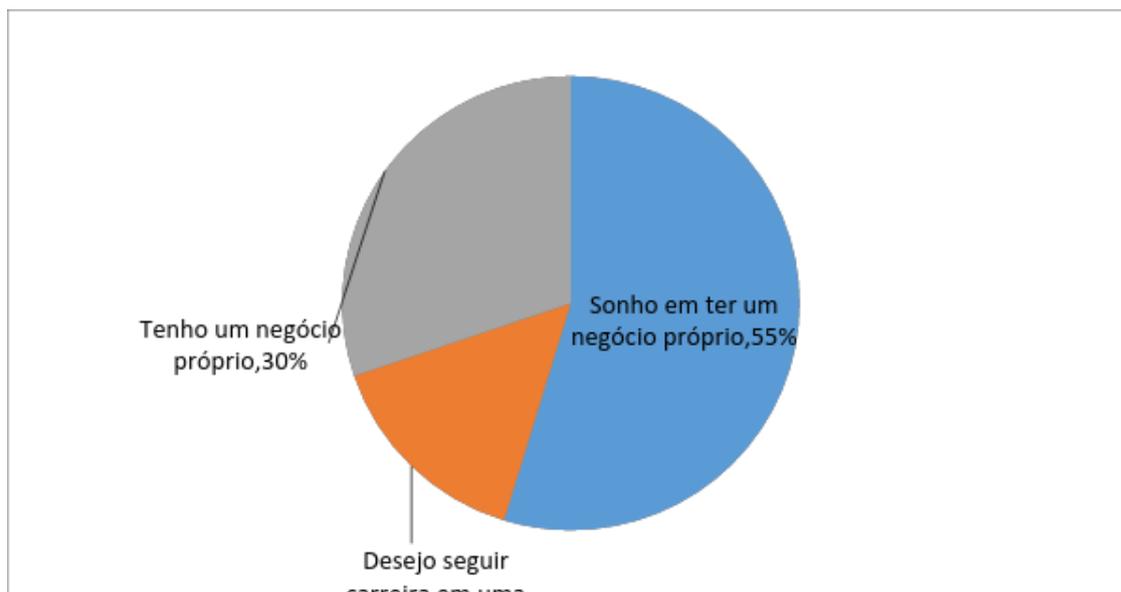


Gráfico 5- Opção pelo curso de negócios.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

Este gráfico nos traz informações importantes a respeito do perfil empreendedor do aluno da FATEC SEBRAE: 30% dos questionados afirmaram já possuir um negócio próprio, sendo que os outros 55% afirmam sonhar em ter um negócio. Estes dados nos traz a informação de que os ingressantes de nossa escola de negócio já são empreendedores na prática ou querem concretizar um empreendimento.

Significado de trabalhar para o aluno Fatec Sebrae

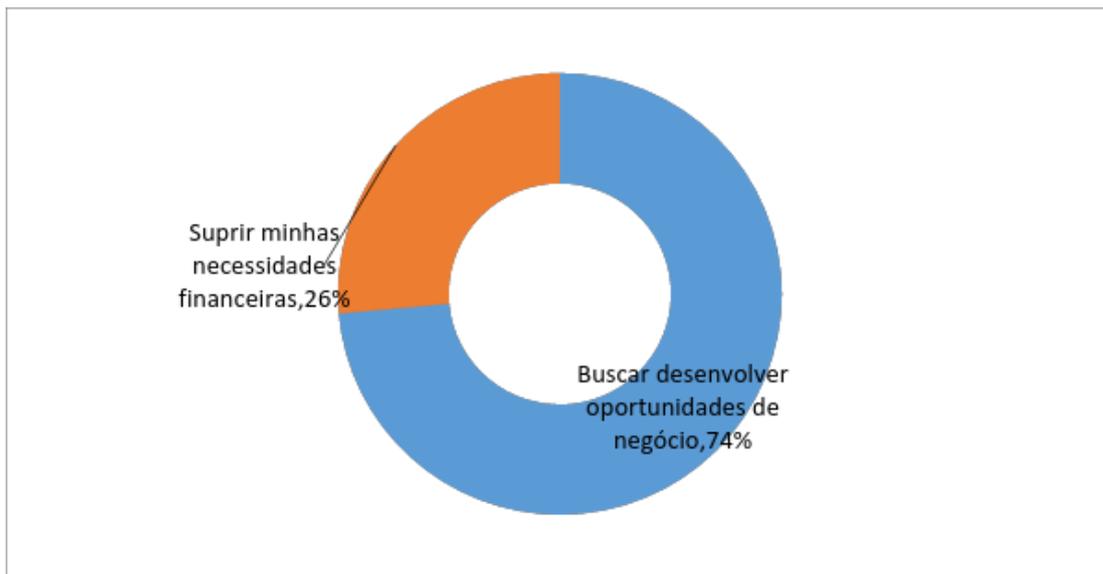


Gráfico 6- Significado de trabalhar.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

Verificamos que o aluno FATEC SEBRAE GNI entende que, em sua maioria, o termo trabalhar significa buscar desenvolver oportunidades de negócio: 74% compõe esta parcela. Esta informação correlaciona-se com os dados do gráfico de “Motivação para empreender”.

Faixa de renda do aluno fatec sebrae gni

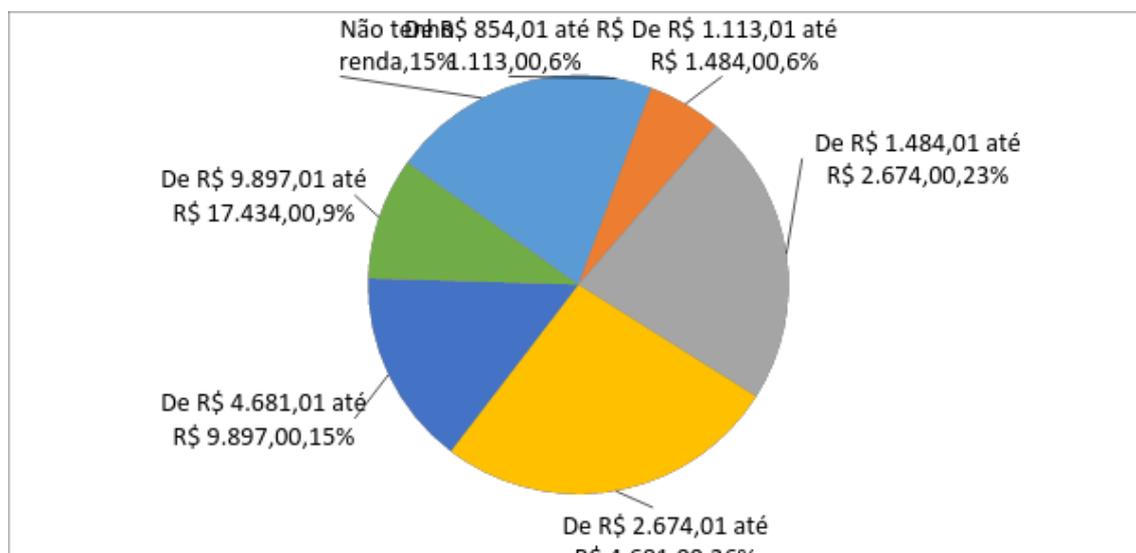


Gráfico 7- Faixa de renda.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

O gráfico em questão mostra que o aluno se auto avaliaram como enquadrando-se numa faixa de renda considerada de classe média. Embora possuamos um percentual considerável de alunos com renda na faixa de R\$ 4681,00 até R\$ 9897,00 (15%).

Busca de informações

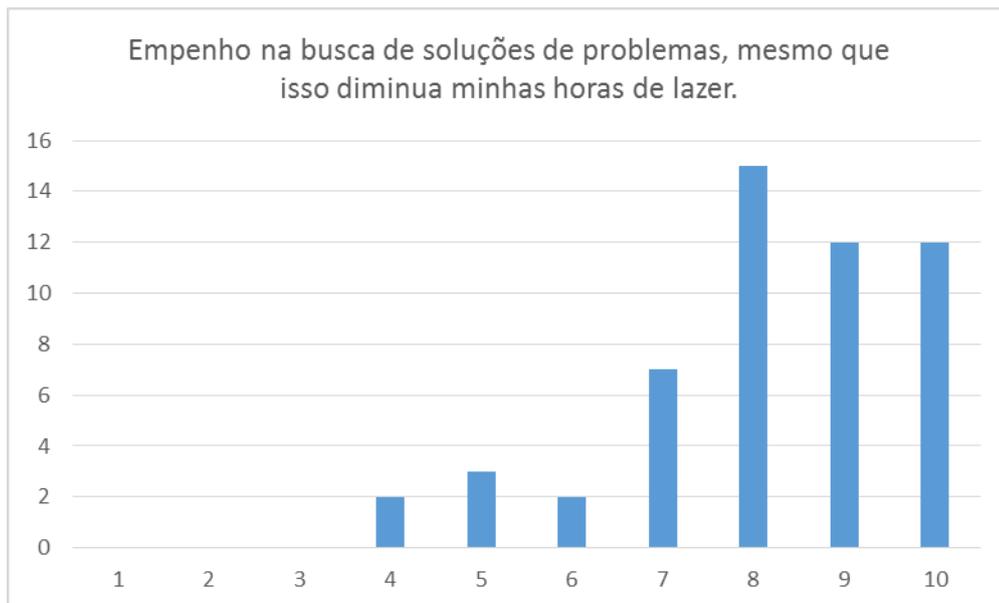


Gráfico 8- Empenho na busca de soluções de problemas.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

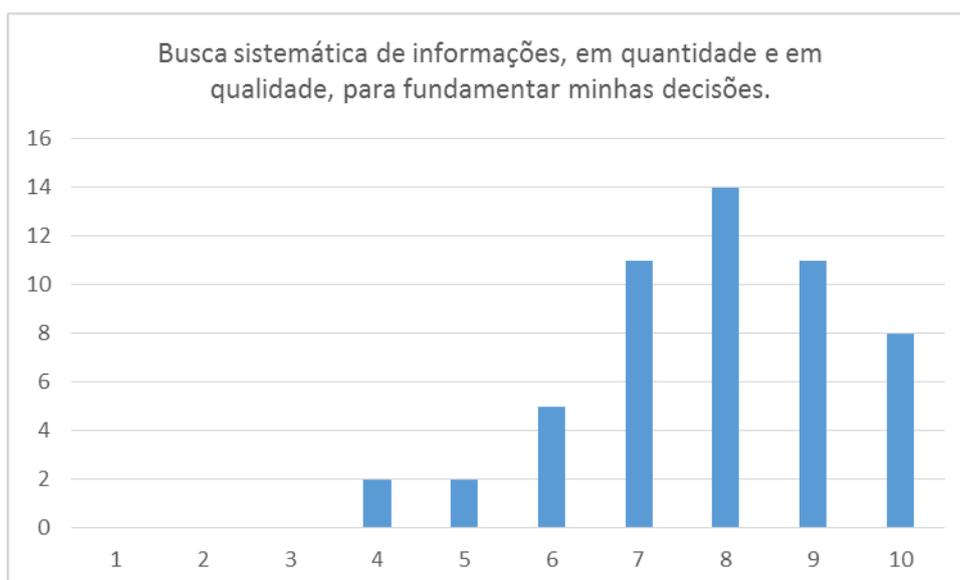


Gráfico 9 - Busca sistemática de informações para fundamentar decisões.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

De maneira geral, conforme verificado nos dados apresentados, tivemos em ambos os gráficos acima, uma alta concentração de respostas distribuídas entre os conceitos 8, 9 e 10. Verifica-se, portanto, uma primeira informação de que um alto percentual dos entrevistados (mais de 73%) se auto avaliam como possuindo uma alta iniciativa para busca e pesquisa de informações para balizar suas decisões.

Perfil

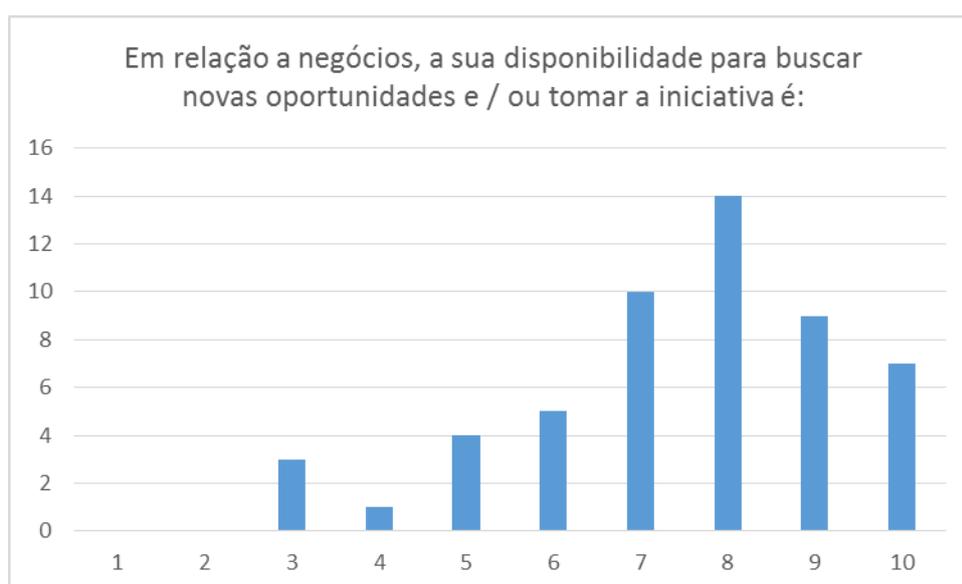


Gráfico 10 - Disponibilidade para buscar novas oportunidades.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

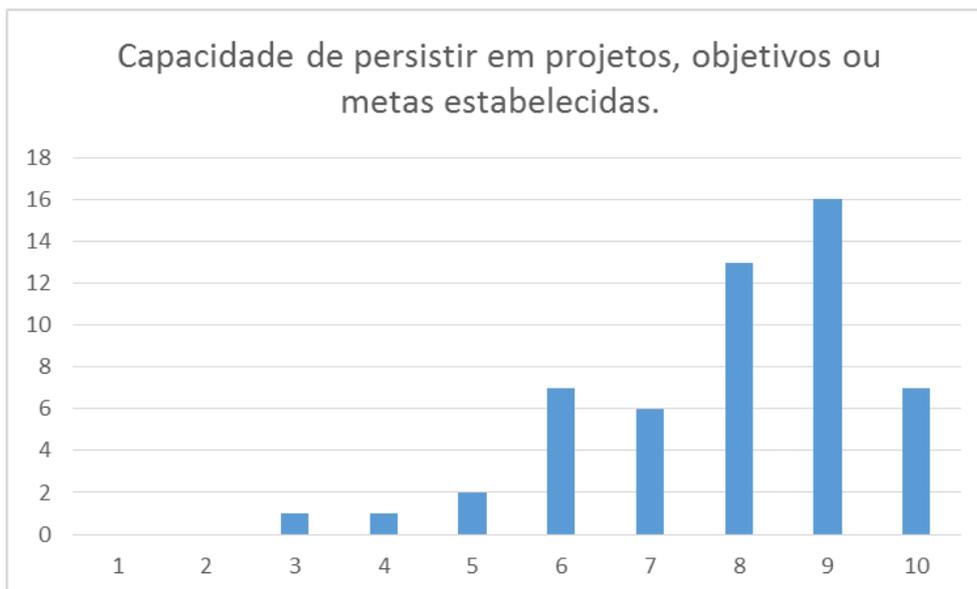


Gráfico 11 - Capacidades de persistir em projetos.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

Verificando nos dados apresentados, tivemos em ambos os gráficos acima, uma alta concentração de respostas distribuídas entre os conceitos 8, 9 e 10, com um número moderado de respostas para o conceito 6. Tivemos, portanto, uma concentração média de 70% das respostas entre estes conceitos. Portanto, um alto percentual dos entrevistados (mais de 73%) se auto avaliam como possuindo um perfil de persistência para busca de novas oportunidades e disciplina na concretização das metas.

Novos negócios

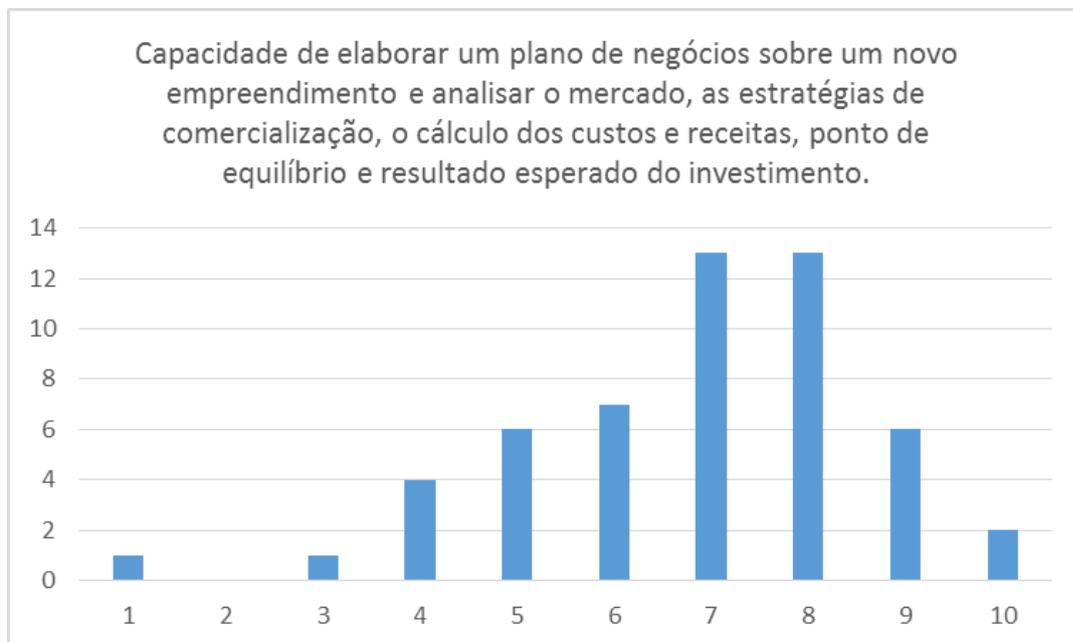


Gráfico 12- Capacidade de elaborar um plano de negócios sobre um novo empreendimento.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

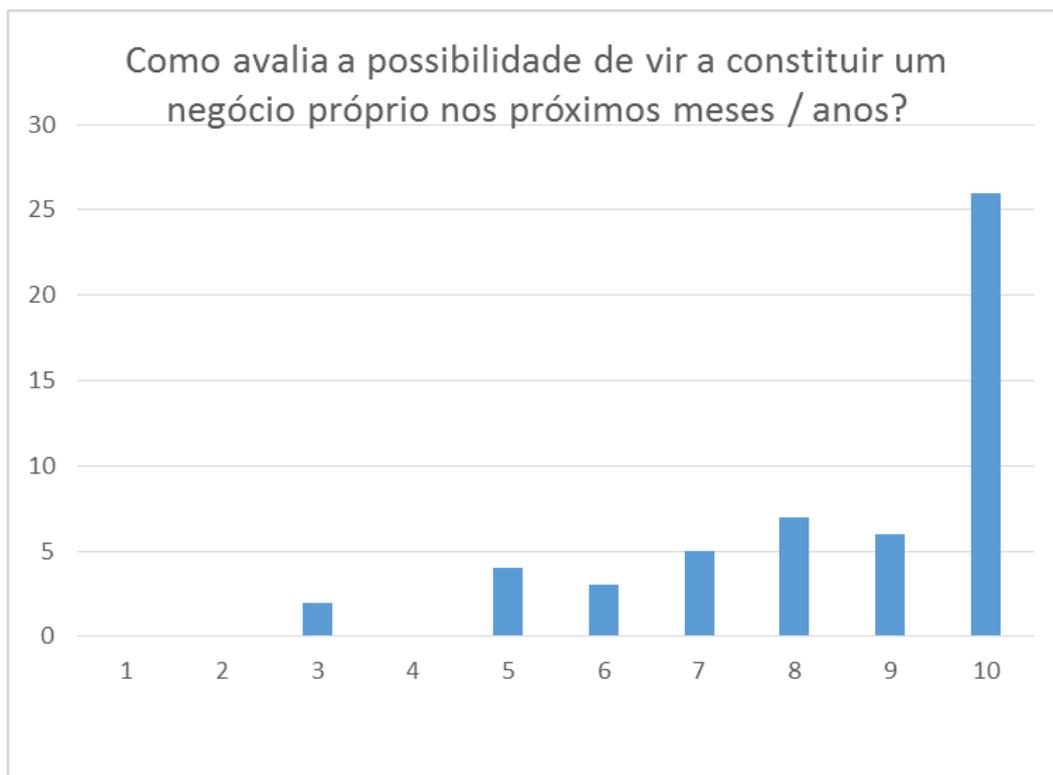


Gráfico 13 - Possibilidade de constituir um negócio próprio nos próximos meses/ano.

Fonte: produzido pelos autores deste trabalho.

Verificando "a dupla de gráficos" que trata de novos negócios, a concentração de respostas distribuídas entre os conceitos 7, 8 e 9 mantiveram-se absolutamente altas, com uma concentração média acima de 73% das respostas entre os entrevistados. Uma observação importante a se considerar é que, no segundo gráfico, que trata da possibilidade de vir a abrir um negócio nos próximos meses ou anos, obtivemos quase 50% das respostas conceituados em 10(uma conceituação muito alta e concentrada comparativamente aos outros gráficos da pesquisa. Informações importantes são extraídas destes dois dados: um grande número de pessoas com grande possibilidade e intenção para abrir um negócio. Importante ressaltar de que não obrigatoriamente elas vão efetivamente concretizar esta intenção. Mas o "apetite empreendedor" fica bastante ratificado mediante a força do grande número de conceitos 10 para este segundo gráfico.

Conclusão

Os dados da pesquisa respondem positivamente à problemática e hipótese inicial: os alunos do curso de Gestão de Negócios e Inovação demonstram, em sua maioria, grande vocação empreendedora e aptidão para abrir um negócio próprio.

Verificou-se que grande parte dos ingressantes no curso de GNI já possuem um negócio próprio desde o 1.º semestre.

Os resultados desta pesquisa se assemelham bastante com outros estudos relevantes sobre o tema (apoiando-se à referência do Sebrae e do CONAJE).

O presente estudo tem o intuito de ser contínuo até a formação da primeira turma de GNI - Fatec Sebrae e o grupo se propõe a aplicar a pesquisa anualmente para acompanhar a evolução dos dados para, em 2016, fechar o estudo, compondo, assim, um histórico do perfil empreendedor dos primeiros formandos da Escola de Negócios. Além disso, tendo em mãos os resultados da primeira série histórica deste estudo, poder-se-á compará-los a outros estudos realizados com empreendedores de diferentes localidades para estudar como estes diferentes perfis profissionais se correlacionam.

Desta forma, a hipótese é alcançada a partir do momento em que a pesquisa permite responder ao questionamento inicial. Contudo, a conclusão do estudo é parcial, uma vez que a pesquisa iniciada terá continuação nos próximos semestres, com conclusão prevista para final de 2016.

Referências

ALVARENGA, Antonio Carlos. Logística aplicada: suprimentos e distribuição física. São Paulo: ed. Edgard Blücher - 3ªed, 2000.

CONAJE. Perfil do jovem empreendedor brasileiro. Disponível em: <<http://www.conaje.com.br/institucional/1-a-conaje.html>>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

ENDEAVOR BRASIL. As diversas faces do empreendedorismo no Brasil. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/as-diversas-faces-do-empreendedorismo-no-brasil/>>. Acesso em 12 de maio de 2015.

ENDEAVOR BRASIL. Como as cidades podem ajudar os empreendedores?. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/como-as-cidades-podem-ajudar-os-empreendedores/>>. Acesso em 8 de maio de 2015.

ENDEAVOR BRASIL. Empreendedorismo nas universidades. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/empreendedorismo-nas-universidades-2014>> Acesso em 12 de maio de 2015.

FAAP. Empreendedorismo: a revolução do novo Brasil. Disponível em: <http://www.faap.br/revista_faap/rel_internacionais/empreendedorismo.htm>. Acesso em 3 de maio de 2015.

FATEC. Gestão de negócios e inovação. Disponível em: <<http://www.fatecsebrae.edu.br/pdf/cursos/55/gestao-de-negocios-e-inovacao.pdf>>. Acesso em 20 de maio de 2015.

FNQ. O retrato do empreendedor brasileiro. Disponível em: <<http://fnq.org.br/sala-de-imprensa/clippings/o-retrato-do-empendedor-brasileiro-peg>>. Acesso em 24 de maio de 2015.

GARRITY, Peter. MBA compacto, matemática aplicada aos negócios. Rio de Janeiro: ed. Campus, 2000.

IBQP. GEM 2014 – Relatório Executivo Brasil. <http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/Download/GEM_2014_Relatorio_Executivo_Brasil.pdf>. Acesso em 24 de maio de 2015.

LOPES, Rose Mary A. Educação Empreendedora - Conceitos, modelos e práticas. Editora Elsevier - 2010.

MEC. Educação econômica e empreendedorismo na educação pública: promovendo o protagonismo infantil-juvenil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8214>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

SEBRAE. Perfil do empreendedor brasileiro. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Perfil-do-Empendedor-Brasileiro>>. Acesso em 3 de maio de 2015.

SEBRAE-SP. Panorama das MPEs paulistas 2015. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/book%20de%20pesquisas_mpes%20paulistas_2015_web_v3.pdf>. Acesso em 5 de maio de 2015.

Anexo

Pesquisa quantitativa

As seguintes perguntas compuseram o questionário:

1. Em relação a negócios, a sua disponibilidade para buscar novas oportunidades e / ou tomar a iniciativa é;
2. Minha disponibilidade para correr riscos calculados.
3. Costumo exigir de mim mesmo e de meus colegas qualidade e eficiência nas ações ou nos projetos em que participamos.
4. Capacidade de persistir em projetos, objetivos ou metas estabelecidas.
5. Empenho na busca de soluções de problemas, mesmo que isso diminua minhas horas de lazer.
6. Busca sistemática de informações, em quantidade e em qualidade, para fundamentar minhas decisões.
7. Frequência com que estabeleço metas pessoais e profissionais claras, desafiadoras e factíveis.
8. Minha capacidade de planejar, coordenar e monitorar trabalhos ou projetos.
9. Capacidade de convencer meus superiores, colegas de trabalho e amigos sobre opiniões a respeito de diversos temas.
10. Sou uma pessoa independente e autoconfiante.
11. Capacidade de elaborar um plano de negócios sobre um novo empreendimento e analisar o mercado, as estratégias de comercialização, o cálculo dos custos e receitas, ponto de equilíbrio e resultado esperado do investimento.
12. Como avalia a possibilidade de vir a constituir um negócio próprio nos próximos meses / anos?
13. Por que optou por um curso na área de negócios, inovação e empreendedorismo?

14. Para você, "trabalhar" significa:

- a. Buscar desenvolver oportunidades de negócio
- b. Suprir minhas necessidades financeiras

15. Qual sua idade?

16. Qual sua maior motivação para ter / pensar em abrir um negócio próprio?

17. Qual seu sexo?

18. Em que região de São Paulo você mora?

19. Qual seu estado civil?

20. Tem filhos?

21. Quantos filhos?

22. Qual é o seu semestre e turno na Fatec Sebrae?

23. Qual sua renda mensal?

24. Nome completo:

25. E-mail: